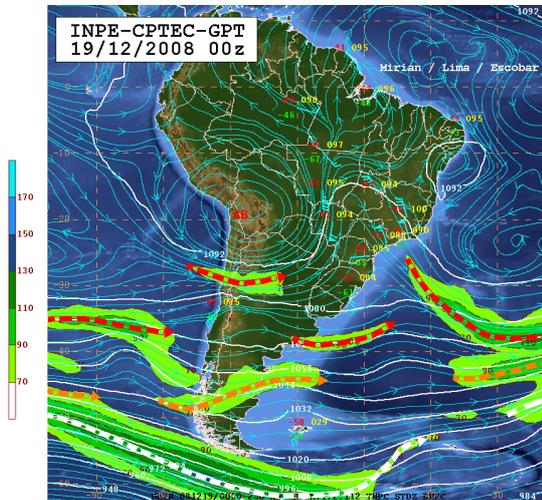


Análise Sinótica

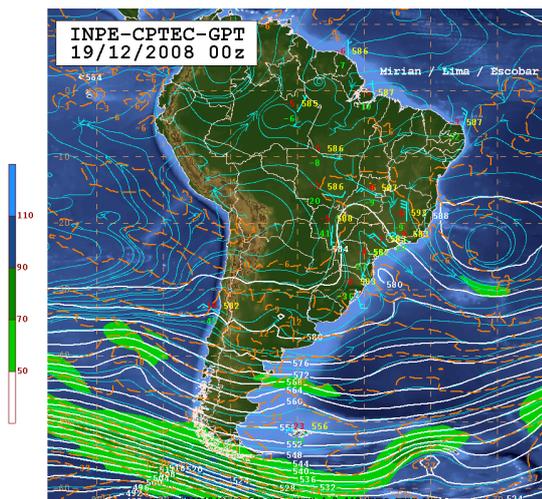
19 December 2008 - 00Z

Análise 250 hPa



Na carta de altitude da 00z de hoje (19/12) verifica-se a Alta da Bolívia posicionada sobre o norte do Chile (19S/69W). Sobre o norte do Chile, centro-sul do Peru e em grande parte da Região Norte do Brasil este sistema provoca difluência que acaba gerando divergência neste nível e consequentemente contribui para a convecção em níveis mais baixos da troposfera sobre estas áreas. A leste da AB persiste o cavado no interior do país estendendo seu eixo desde o sul do PA, nordeste e sudeste do MT, sul de GO, extremo nordeste de MS, extremo oeste do Triângulo Mineiro, oeste de SP, centro-leste do PR e leste de SC prolongando-se também pelo Atlântico até aproximadamente 44S/44W. A leste deste cavado sobre o TO, norte de GO, oeste de MG, MG e RJ nota-se forte difluência, por isso, nota-se nebulosidade sobre estas áreas (ver imagem de satélite). Sobre o Atlântico, próximo ao litoral do Estado de SE pode-se notar a presença do Vórtice Ciclônico (VC) centrado sobre 12S/37W. A sudeste deste VC, sobre o Atlântico, nota-se uma centro anticiclônico posicionado sobre 23S/27W. Outro cavado estende seu eixo entre o Pacífico (23S/88W) cruza a faixa central do Chile, sul da Província de Buenos Aires estendendo-se pelo Atlântico. A sul de 25S verificam-se ramos do Jato Subtropical (JST) atuando entre o Pacífico, continente e Atlântico. Ramos do Jato Polar Norte (JPN) também podem ser observados entre o Pacífico, continente (cruzando a Patagônia) e o Atlântico. Cruzando o Estreito de Drake, estendendo-se desde o Pacífico até o Atlântico nota-se a presença do Jato Polar Sul (JPS).

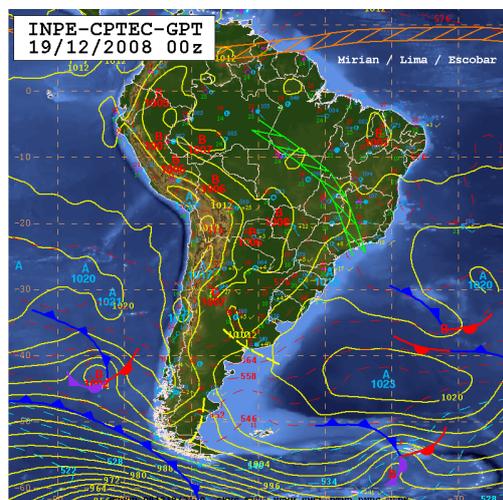
Análise 500 hPa



Na carta de níveis médios (500 hPa), da 00z de hoje (19/12) pode-se notar novamente um padrão muito similar ao observado em altitude. Nota-se então, a Alta posicionada sobre o Atlântico (23S/33W) a leste do RJ. Este sistema colabora para com a advecção de umidade do oceano para o continente a leste da BA. Nota-se um cavado invertido estendendo seu eixo entre o norte do PI, centro-sul do CE, centro-oeste do PE, oeste de AL e SE. Um Vórtice Ciclônico (VC) é observado sobre o Atlântico (28S/47W) a leste de SC, deste sistema desprende-se estendendo-se um cavado em direção ao continente até o centro-leste do MT.

No oeste do continente verifica-se um padrão de circulação anticiclônico. A sul de 40S nota-se a área de maior baroclinia onde atuam os máximos de vento e cavados de ondas relativamente curta.

Superfície

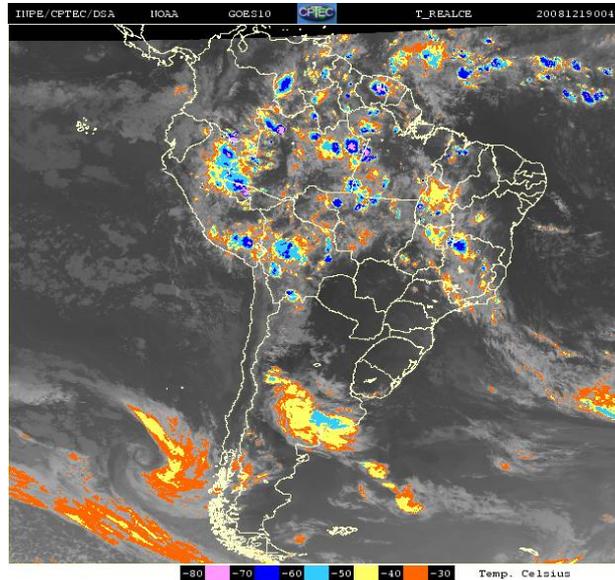


Na carta de superfície da 00z de hoje (19/12) a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) permanece atuando entre o nordeste de SP, sul e oeste de MG, DF, oeste e norte de GO, nordeste de MT, sudoeste do PA e sudeste do AM. Este sistema está mais enfraquecido devido a presença de áreas de baixa pressão observadas sobre o norte da Argentina e Paraguai que começa a reforçar os ventos do quadrante norte, mesmo assim, a ZCAS ainda provoca instabilidade e chuva em áreas entre o Sudeste e Norte do Brasil. No Atlântico, em torno de 36S/33W, nota-se uma onda frontal subtropical. Este sistema ajuda a organizar a a banda de nebulosidade associada a ZCAS pelo interior do continente. A alta pós frontal com núcleo de 1023 hPa pode ser observada sobre o Atlântico (44S/41W) e o seu padrão de circulação ainda favorece o transporte de umidade do Atlântico para o continente na altura do RS, Uruguai e Província de Buenos Aires na Argentina. No Pacífico, próximo ao sul do continente, percebe-se a presença de frentes frias. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) está bastante ativa sobre o Atlântico ondulando entre 8 e 5N, já atuando de forma mais significativa sobre a Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Venezuela (ver imagem de satélite). Sobre o centro-leste da Argentina nota-se a presença de um cavado que associado aos ventos na alta troposfera ajudam a manter a instabilidade sobre esta área do continente.



Satélite

19 December 2008 - 00Z



Previsão

Nesta sexta-feira (19/12) persistirá a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS que, mesmo enfraquecida pelo surgimento de áreas de baixa pressão no norte da Argentina e Paraguai, continuará deixando o tempo instável entre o Sudeste e o Norte do Brasil. Este sistema estará deslocada um pouco mais a sul atuando principalmente entre o norte e nordeste de SP onde há chance para chuva localmente forte e acumulado significativo, sul do RJ, centro-sul de MG e triângulo Mineiro, seguindo em direção ao sul da Região Norte, por isso diminui a instabilidade no centro-norte e leste de MG e centro-norte do RJ onde nos últimos dias tivemos grandes acumulados de chuva. No centro-leste da região Nordeste, ES e nordeste de MG e em boa parte do Sul do Brasil as chances de chuva são pequenas. Este padrão persistirá no sábado (20/12). No domingo (21/12) persiste a configuração da ZCAS atuando entre SP e o Norte do Brasil, por isso a instabilidade permanecerá atuando entre estas Regiões. No extremo sul e sudoeste do RS a instabilidade deverá aumentar devido a aproximação de um sistema frontal, no entanto, os modelos indicam que este sistema não deverá avançar pelo continente atuando apenas no extremo sul do RS. Este sistema deslocar-se-á na terça-feira (23/12) para o Atlântico e o deslocamento de um cavado na troposfera média deverá dar origem a uma nova onda frontal a leste do RS e do Uruguai na quarta-feira (24/12). O deslocamento dos sistemas frontais comentados anteriormente para leste/nordeste reforçam a convergência de umidade associada a ZCAS sobre o Atlântico, neste caso, este sistema volta a se reforçar no interior do continente a partir do dia 24, ou seja, a instabilidade permanecerá em parte do Sudeste, do Centro-Oeste e em grande parte do Norte do Brasil durante os próximos dias. Os modelos numéricos de previsão de tempo apresentam diferenças quanto ao deslocamento da frente fria que atingirá o Uruguai e sul do RS entre a segunda e a terça-feira o que dificulta a previsão da área e da quantidade de chuva entre o Uruguai e o RS. O ETA indica a frente fria avançando pelo Uruguai e sul RS e a atividade pré-frontal causando instabilidade em todo o RS, principalmente na terça. Já o GFS praticamente retarda o avanço do sistema o que desintensificaria a instabilidade em grande parte do Estado gaúcho, ou seja, a instabilidade ficaria mais restrita ao Uruguai.

Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão				
24 horas	48 horas	72 horas	96 horas	120 horas